



Rubens Rangel

Formando leitores de telas e textos, o livro

Ana Elisa Ribeiro

Professora do CEFET/MG, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos/FALE/UFMG, cronista do Digestivo Cultural.

HIGINO, Anderson, BARBOSA, Clarisse, PEREIRA, Maria Antonieta (orgs.). *Formando leitores de telas e textos*. Belo Horizonte: Linha Editorial Tela e Texto/FALE/UFMG, 2007.

O programa *A tela e o texto* acaba de lançar a obra *Formando leitores de telas e textos*. Organizado pelos professores Anderson Higino, Clarisse Barbosa e Maria Antonieta Pereira, o livro expõe as ações de cada projeto do Programa. São 12 textos que contemplam as diversas faces da formação de leitores. A idéia que parece permear todos os trabalhos é a de que não se considera texto apenas o enunciado lingüístico falado ou escrito, ou seja, nem só de verbos são construídos os textos.

O capítulo de abertura ficou a cargo de Maria Antonieta Pereira, coordenadora geral do Programa. Em "Leitores e produtores de telas e textos", ela reforça a idéia de que existe, de fato, a necessidade de letrar as pessoas e fazê-las capazes de agir via leitura e escrita. A professora afirma que há "baixíssimos níveis de leitura e escrita no país" e parte desse pressuposto para explicar a existência tão frutífera de um Programa como *A tela e o texto*, que vem atuando em várias frentes, desde 1998. Além do texto de Maria Antonieta, outros dois são transversais e têm características teóricas mais acentuadas: "Entre telas e textos: contribuições da semiótica greimasiana", da profa. Gláucia Muniz; e "Políticas sociais para uma democrática leitura de textos e telas", do prof. Marcelo Chiaretto, que desperta o leitor para os modos de enxergar e promover a leitura da literatura nas salas de aula.

Os demais capítulos de *Formando leitores de telas e textos* são amostras de como bons projetos de estímulo à leitura podem ser criados e que razões os levam ao sucesso, tal como acontece com "A leitura como prática dialógica e social", assinado por Cláudia Inácio, Juliana Castro, Lavínia Passos e Maria das Graças Nogueira. O texto mostra como as oficinas de leitura são ministradas e inseridas no dia-a-dia de comunidades na Região Metropolitana de Belo Horizonte. O setor de Mostras e Estudos Audiovisuais tem como missão estimular a leitura de telas de cinema. No texto "O uso didático de obras audiovisuais", Marluce Jácome, Marta Ferreira, Rosilene Souza e Rubens Rangel mencionam as mostras populares, sessões comentadas de filmes, debates em salas de aula, discussões sobre a programação da televisão, entre outras atividades. Da importância da leitura de imagens fotográficas, por sua vez, cuida a profa. Elisa Amorim, no texto "A fotografia e a revelação da auto-imagem". A mediação das câmeras fotográficas parece produzir indivíduos e comunidades mais sensíveis e mais perceptivas em relação ao olhar e aos modos de enxergar a realidade.

O setor de Bibliotecas Comunitárias se faz representar pelo artigo do professor Jairo Rodrigues. No texto "Biblioteca comunitária: conhecimento e cultura construídos em rede", o autor expõe casos de bibliotecas comunitárias e dá dicas para a constituição de outras. Segundo o prof. Jairo, o espaço da biblioteca não é mais entendido como a seara do livro e do silêncio, mas também como um lugar de animação cultural, com a formação de leitores acontecendo não apenas pelo empréstimo de obras.

O Programa *A tela e o texto* abriga o grupo *Contar-te*, cujo trabalho é disseminar o gosto pela leitura a partir da apresentação oral de obras literárias. Em "A formação de leitores a partir da contação de histórias", João Paulo da

Silva, Olívia Abreu, Sandro de Souza e Tainá Ferreira apresentam as formas que encontraram de fisgar leitores. E se não for pelos ouvidos, a literatura pode aparecer diante dos olhos do leitor desavisado, a qualquer momento, na volta do trabalho ou no horário do almoço. Dentro de lâminas cuidadosamente projetadas, poemas e contos de autores conhecidos ou não, contemporâneos ou já em domínio público são expostos ao público usuário de algumas linhas de ônibus pelo projeto *Leitura para todos*. Cláudia Inácio, Maria Antonieta Pereira, Nárli Machado e Tainá Ferreira apresentam a bela e ousada trajetória de um dos mais simpáticos projetos do Programa no texto "Leitura para todos: uma viagem literária".

O setor da página eletrônica do programa *A tela e o texto* se mostra no capítulo "Possibilidades da educação virtual: página e revista eletrônicas". Camila Victral, Juliana Castro, Maria Antonieta Pereira, Maria da Conceição Bicalho e Rubens Rangel apresentam a revista *txt- leituras transdisciplinares de telas e textos* e outros projetos do Programa *A tela e o texto* responsáveis pela sistematização e pela disponibilização de dados, artigos e resultados dos projetos.

Numa discussão sobre a formação de leitores no Brasil, não pode faltar o tema do acesso ao livro. Maria Magda Santiago, do setor da Linha Editorial *Tela e Texto*, expõe a história e as ações do projeto que produz livros vendidos a R\$ 1,99. Desmistificar o objeto livro e levá-lo ao leitor com custo baixo, sem perder a qualidade, são alguns dos desafios desse setor. E essas discussões podem acontecer no *Fórum de Ensino de Leitura*, projeto responsável por promover debates quinzenais, coordenados pelo prof. Anderson Higino.

A idéia que parece atravessar a obra *Formando leitores de telas e textos* é a de que o Brasil é um país de poucos leitores, ao menos bem menos do que o desejável. Levando-se também em consideração a existência de numeroso contingente de "analfabetos funcionais", um programa como *A tela e o texto*, representado por tantas frentes de trabalho que empreendem projetos como os apresentados é, certamente, um mobilizador e um transformador de realidades. Outra idéia transversal à obra é aquela segundo a qual a leitura é um bem cultural inacessível ao cidadão em razão de ser cara e pouco disseminada. As ações do Programa em direção à melhora desse quadro são bastante incisivas: oficinas ministradas dentro das comunidades, bibliotecas geridas pelos grupos que delas tiram proveito, a literatura embaixo do nariz do leitor, o livro muito barato, as mostras de cinema na rua. Além disso, a oportunidade da história que entra pelos ouvidos, antes de chegar aos olhos, o chamariz do leitor. E também a oportunidade do debate e da avaliação das ações.

A obra *Formando leitores de telas e textos* oferece exemplos de empreendedorismo e ação cultural e deve figurar na lista das bibliografias básicas da formação de professores e de gestores culturais. Cada projeto é um bom exemplo de como criar um efeito disseminador que comece com as pequenas ações e possa alcançar a todos.